

## Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Jornal do Brasil Class.: Amazonia/Militares  
Data: 16/05/93 Pg.: 3 67

## Militares levarão a Itamar a preocupação com fronteiras

### ■ Manobra dos EUA na Guiana reforça antiga reivindicação

CELSON FRANCO

BRASÍLIA — Na reunião de terça-feira com o presidente Itamar Franco, os ministros militares vão retomar a reivindicação de reforço da fronteira Norte, especialmente agora, com as manobras militares na Guiana, feitas pelo Exército norte-americano. Segundo um general-de-brigada, os comandantes do Exército estão “dando gargalhadas” com o episódio. Para eles, “melhor argumento não poderia existir para rebater a tese de que o Exército precisa reduzir seu tamanho.

“Quero ver agora o que vão dizer esses que querem acabar com o Exército”, comentava ontem, satisfeito, um militar próximo ao ministro Zenildo Zoroastro.

Os ministros Ivan Serpa, da Marinha, e Lélcio Lobo, da Aeronáutica, além de Zoroastro e do chefe do Estado Maior das Forças Armadas, general Arnaldo

Pereira Leite, levarão também para o presidente outros assuntos que têm preocupado os militares ultimamente: a dotação orçamentária, considerada insuficiente; a insatisfação da tropa com os baixos salários; e a questão dos desaparecidos políticos, que tem deixado inquietos alguns setores do Exército, da Marinha e da Aeronáutica. Os militares estão preocupados também com o papel constitucional das Forças Armadas.

**Salários** — Os militares já enviaram ao presidente um documento pedindo reajuste de 97%. “É o mínimo que a inflação retirou dos nossos salários”, disse ontem o general Gilberto Serra, chefe da Comunicação Social do Exército. A situação na tropa, de acordo com o militar, é preocupante, mas ele ressaltou que “as Forças Armadas trabalham com o princípio da hierar-

quia e da disciplina, que nunca será quebrada”.

Na questão dos desaparecidos, o Exército não aceita a inclusão da expressão “vítimas de violência política” no projeto de indenização das famílias. “De jeito nenhum, isso nós não admitimos”, disse o general Gilberto Serra ao **JORNAL DO BRASIL**. “Quem foi violento? Nós, que defendíamos a Constituição, ou eles, que eram guerrilheiros?”, perguntou.

O general reclama que os interessados na questão dos desaparecidos não informam onde estão os militares que teriam sido justificados pelas organizações de esquerda, nem informam sobre as pessoas que voltaram ao país clandestinamente. “Eles não foram vítimas”, disse o chefe do Cecomsex. “Nós matamos gente, reconhecemos que matamos, mas em defesa da lei”, afirmou o general, antes de concluir: “Os bandidos eram eles”.